

26ª CEO Survey | 2023

Transformando o futuro, encarando o presente

As perspectivas dos CEOs sobre crescimento,
ameaças, prioridades estratégicas e investimentos



**Destques da Indústria
do Agronegócio no Brasil**



Saiba mais em
www.pwc.com.br/pesquisa-de-ceo



Apresentação

Um terço dos CEOs no Brasil e no mundo não acredita que suas organizações serão economicamente viáveis em dez anos caso se mantenham no rumo atual – o que exige investimentos urgentes na transformação dos seus negócios. Ao passo que devem transformar o futuro, a maioria lida com as questões de curto prazo. Os resultados da 26ª Global CEO Survey ilustram a profundidade dos desafios – e o que fazer para gerar oportunidades – à frente dos líderes empresariais hoje.

De um lado, a grande maioria considera vital reinventar seus negócios para o futuro em um mundo de disrupção e inovação. De outro, eles se mobilizam para enfrentar um cenário atual com instabilidade econômica global, inflação, rupturas nas cadeias de suprimento e conflitos geopolíticos.

No Brasil e no mundo, 73% dos CEOs acreditam que a economia global sofrerá uma desaceleração nos próximos 12 meses. Apesar disso, uma parte importante dos CEOs de alguns países prevê que suas economias locais terão trajetória contrária e também acredita no crescimento da receita de suas empresas – especialmente os brasileiros.

Este duplo imperativo – encarar o presente e ao mesmo tempo se transformar para o futuro – os coloca em uma encruzilhada inédita que exige ação imediata.



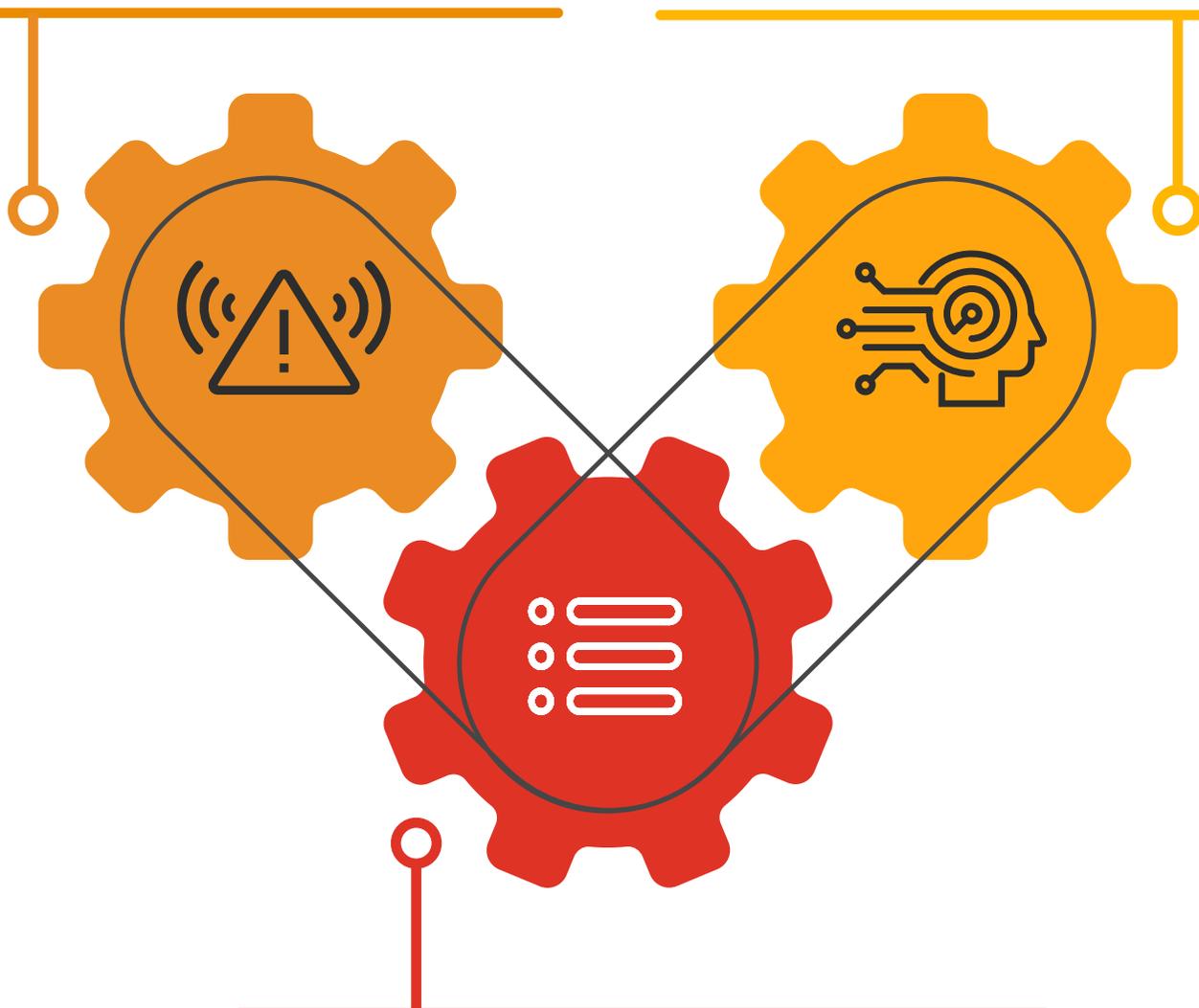
Neste relatório, apresentamos os resultados da pesquisa para o setor do Agronegócio. Os dados estão organizados em três dimensões: os desafios atuais; a preparação para o futuro; e a agenda necessária para se atingir um equilíbrio entre o curto e o longo prazos e transformar as dificuldades em oportunidades.

Tensões atuais

Os desafios imediatos em meio a condições macroeconômicas incertas, aumento da inflação, instabilidade geopolítica e ameaças crescentes, como as relacionadas à cibersegurança.

A corrida pelo futuro

A necessidade de se antecipar aos riscos de longo prazo para as suas empresas, a sociedade e o planeta – como a disrupção dos modelos de negócios e os riscos climáticos.



Uma agenda equilibrada

A missão do CEO de lidar com os desafios atuais e ao mesmo tempo investir no futuro, impulsionando a transformação e a integração a ecossistemas que criem valor, viabilizando a sustentabilidade do negócio.



Tensões atuais

Expectativa em relação à economia

A maioria dos líderes do setor do agronegócio brasileiro compartilha da mesma expectativa da média dos CEOs no país e no mundo em relação ao crescimento da economia global: para eles, o ritmo vai se desacelerar.

Apenas 18% acreditam em uma aceleração, em uma reversão completa de ânimo em relação ao ano passado, quando 77% tinham essa opinião.

Os executivos do setor no país estão bem mais otimistas em relação ao próprio país (53%) do que a média global (29%), embora abaixo da média no Brasil (66%).



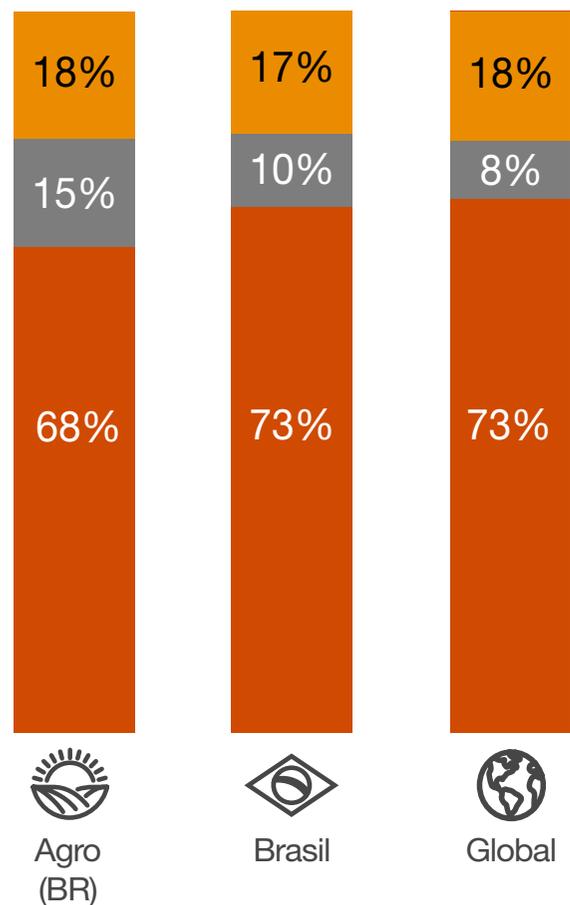
Expectativa dos CEOs em relação à economia nos próximos 12 meses

▲ Aceleração

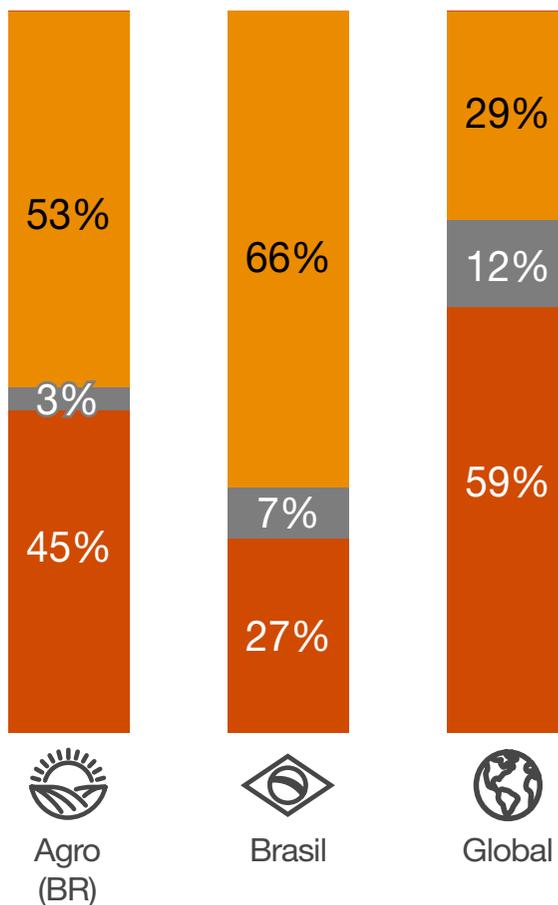
▬ Estabilidade

▼ Desaceleração

Crescimento global



Crescimento do país do CEO





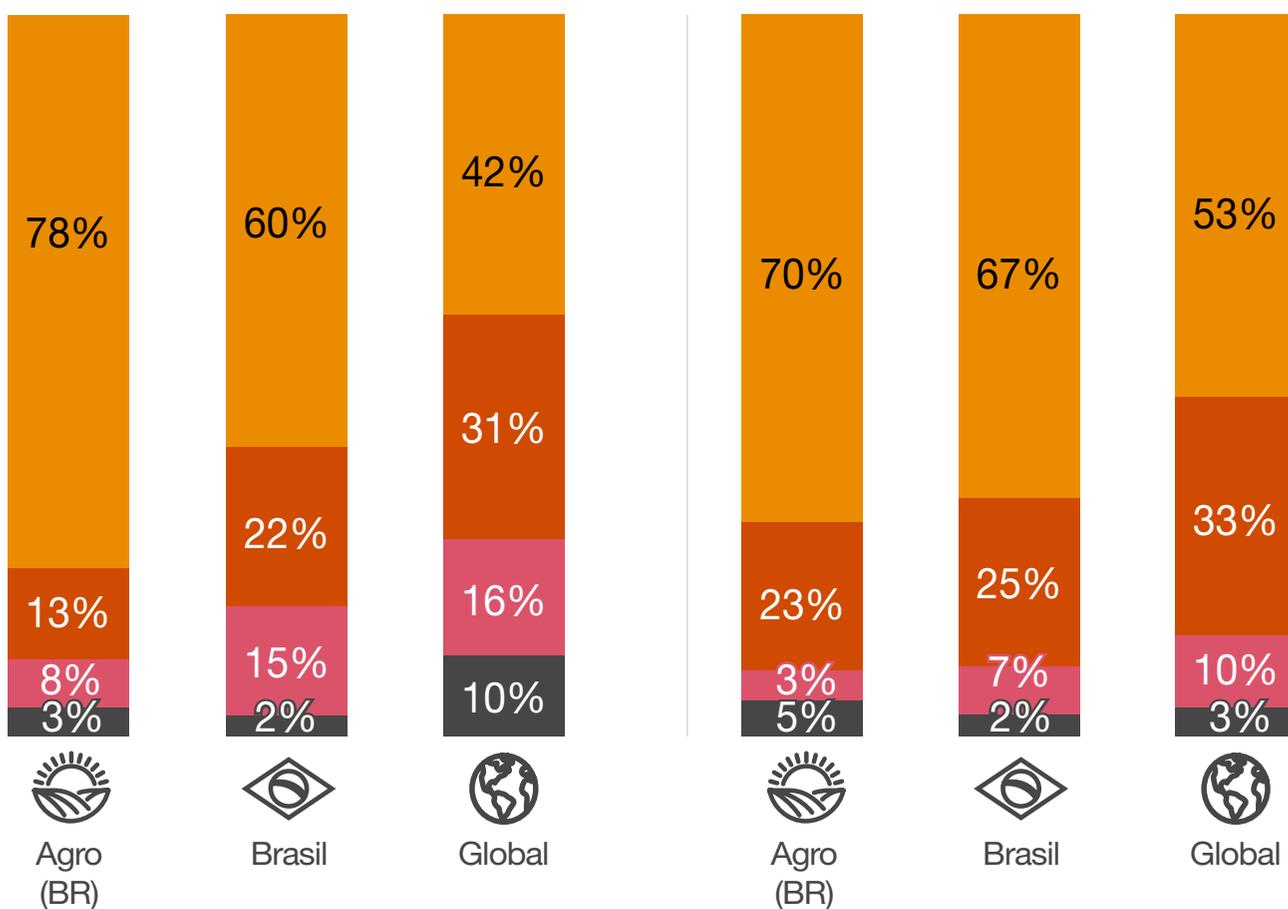
Os CEOs do Agronegócio demonstram muito mais confiança no crescimento da receita de suas empresas para períodos de 12 meses e 3 anos.

Expectativa em relação à geração de receitas

■ Extremamente ou muito confiante
 ■ Moderadamente confiante
 ■ Ligeiramente confiante
 ■ Não confiante

12 meses

3 anos





Crescimento em outros países

A China superou os Estados Unidos este ano como mercado mais relevante para os CEOs do setor no Brasil. Embora tenha caído em relação à edição passada da pesquisa (em que alcançou 60%), o percentual de 55% de citações é bem mais elevado do que a média brasileira registrada para todos os setores este ano.



Principais mercados para os CEOs do agronegócio

China

55%

Estados Unidos

53%

Argentina

20%

Índia e México

15%

Alemanha

10%

Minha empresa não opera no exterior

13%



Principais mercados para os CEOs do Brasil

Estados Unidos

49%

China

32%

México

14%

Alemanha

13%

Argentina

12%

Minha empresa não opera no exterior

26%



A corrida pelo futuro

Ameaças que mais preocupam

Os riscos mudam de acordo com o horizonte de tempo considerado. Os conflitos geopolíticos e as mudanças climáticas são as principais ameaças para o agronegócio nos próximos 12 meses e preocupam muito mais os CEOs do setor do que os outros brasileiros ouvidos para a nossa pesquisa e do que a média dos CEOs no mundo. Na edição passada, a questão geopolítica aparecia apenas em 5º lugar na lista, com 27% de citações.

No horizonte de cinco anos, as mudanças climáticas são o tema mais relevante e a inflação perde bastante peso, mas outras preocupações se mantêm persistentes, como a instabilidade econômica e os riscos cibernéticos.



Ameaças nos próximos 12 meses



Agro (BR)

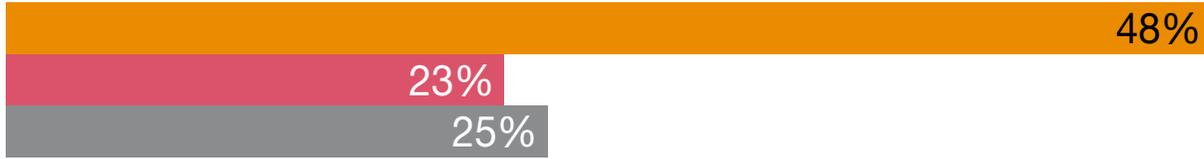


Brasil



Global

Conflitos geopolíticos



Mudanças climáticas



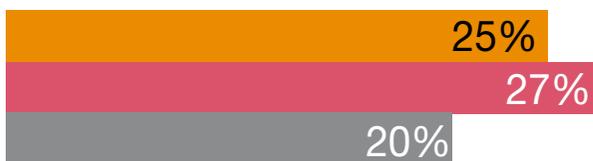
Inflação



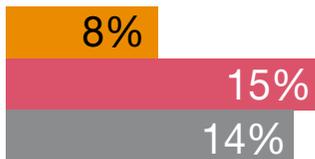
Instabilidade macroeconômica



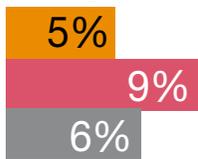
Riscos cibernéticos



Riscos sanitários



Desigualdade social





Ameaças nos próximos 5 anos



Agro (BR)

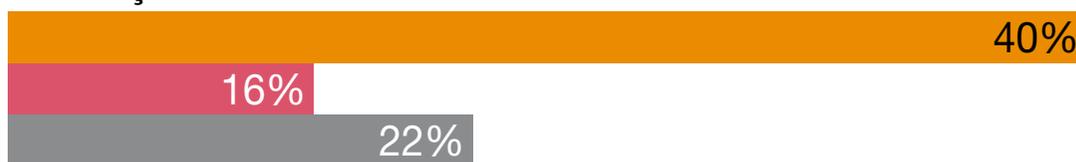


Brasil

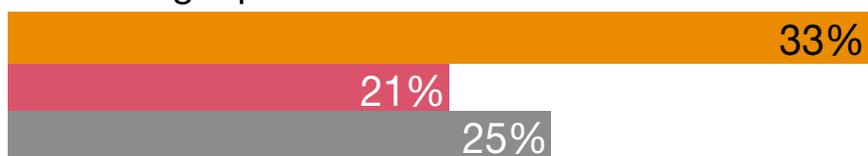


Global

Mudanças climáticas



Conflitos geopolíticos



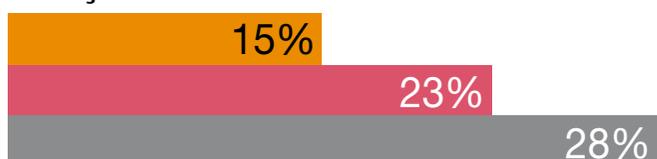
Instabilidade macroeconômica



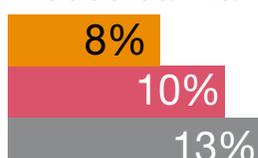
Riscos cibernéticos



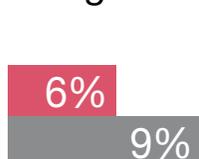
Inflação



Riscos sanitários

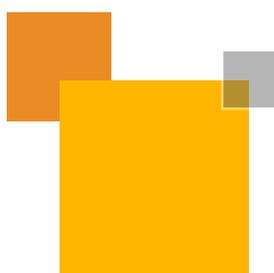


Desigualdade social



Obs.: participantes que se dizem muito ou extremamente preocupados.

Para mitigar sua exposição a riscos geopolíticos, 62% dos CEOs do agronegócio dizem que estão ajustando sua cadeia de suprimentos, mais do que a média brasileira de 54% e a global de 46%.





Viabilidade do negócio

No Brasil, um terço dos CEOs não acredita que suas empresas serão economicamente viáveis em uma década, se mantido o rumo atual. No agronegócio, esse percentual é menor (23%).

Mantido o rumo atual, por quanto tempo seu negócio será economicamente viável?



Agro (BR)

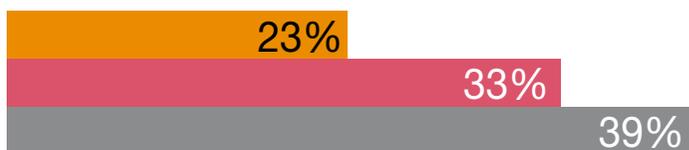


Brasil



Global

Menos de 10 anos



Mais de 10 anos





Perguntados sobre os fatores que mais podem afetar a lucratividade em seus setores nos próximos dez anos, mais de dois terços dos CEOs do setor e do Brasil como um todo citaram as inovações tecnológicas. Em segundo lugar, vem a transição para novas fontes de energia, que preocupa muito mais o agronegócio do que outras indústrias no país.



Agro (BR)



Brasil

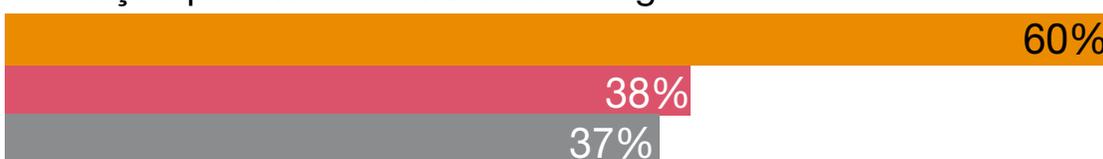


Global

Inovações tecnológicas (ex.: tecnologia avançada, IA, metaverso, *blockchain*)



Transição para novas fontes de energia



Mudanças nas demandas/preferências do consumidor



Mudanças na regulação



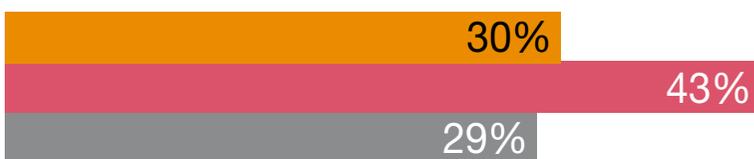
Escassez de mão de obra/competências



Disrupções da cadeia de suprimentos



Novos entrantes de outros setores



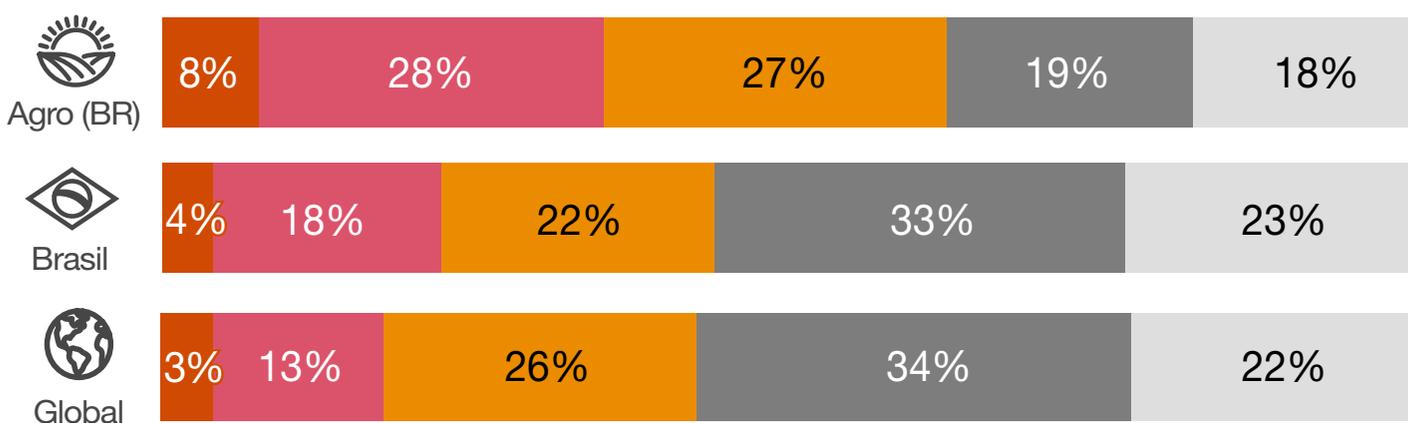
Questões ESG

Como a média dos CEOs do Brasil, as lideranças do agronegócio acreditam que os impactos do risco climático nos próximos 12 meses afetarão mais suas cadeias de suprimentos.

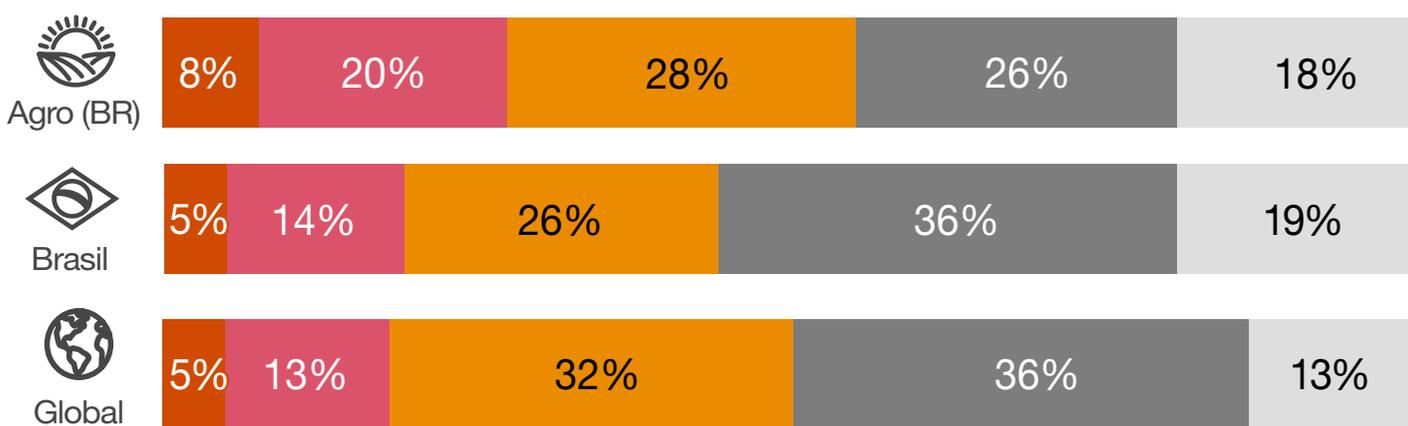
Expectativa de impacto do risco climático nas seguintes áreas em 12 meses

Extremamente Muito Moderadamente Pouco Nada

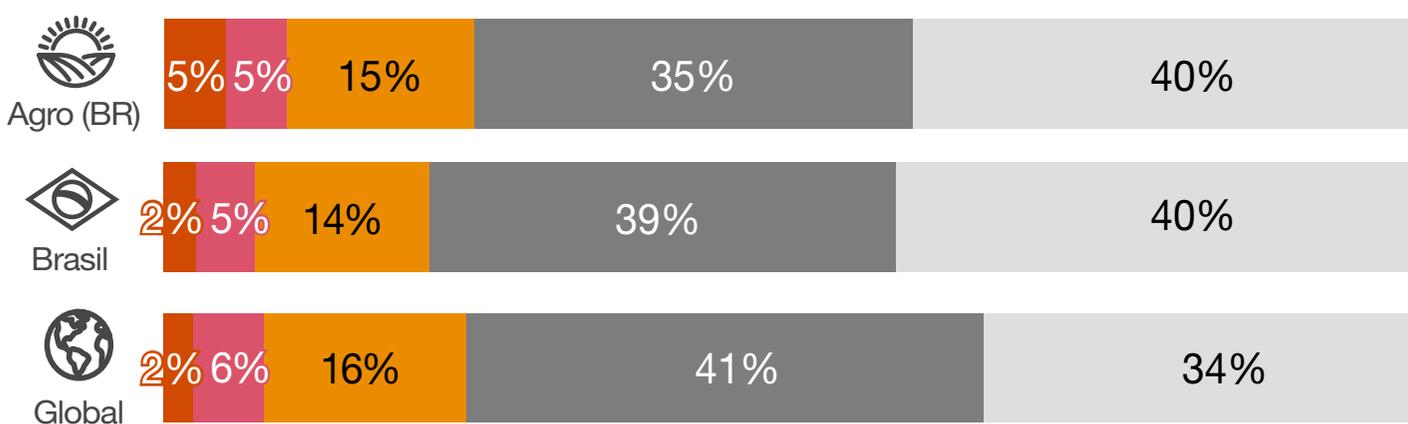
Cadeias de suprimento



Perfis de custos



Ativos físicos





Adotar a prioridade e o ritmo adequados para mitigar os riscos climáticos, gerar oportunidades e descarbonizar são desafios estratégicos. De modo geral, as empresas do agronegócio se mostram mais avançadas do que a média no Brasil e no mundo em relação a iniciativas climáticas. Por exemplo, 81% já implementaram ou estão implementando iniciativas para reduzir suas emissões, em comparação com 63% da média nacional e 66% no mundo.

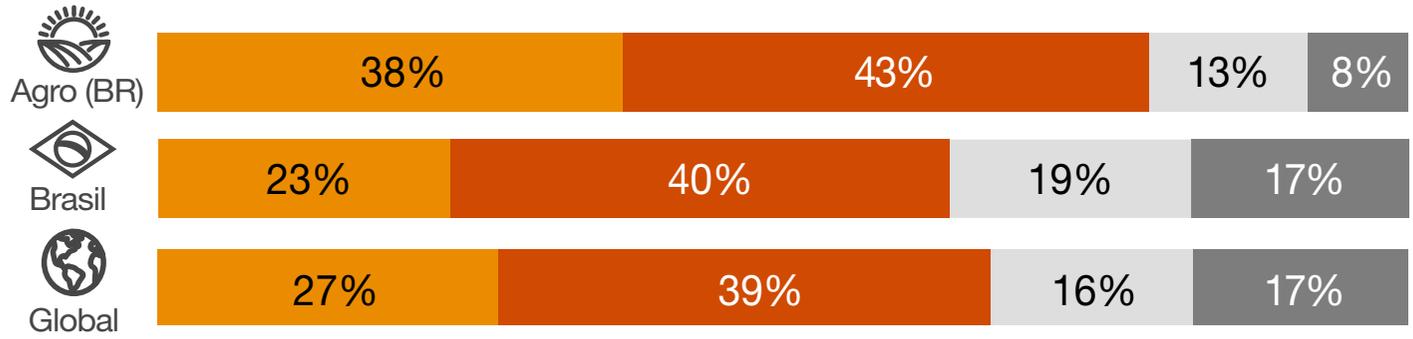
Muitas, no entanto, parecem estar elaborando estratégias sem informações fornecidas por um mecanismo interno de precificação de carbono: 40% dos CEOs do setor (50% na média brasileira e 51% no mundo) dizem que não têm planos de implementar um preço interno do carbono em seu processo de tomada de decisões, embora isso possa ajudá-las a considerar aspectos como impostos e incentivos e a entender melhor suas alternativas estratégicas.



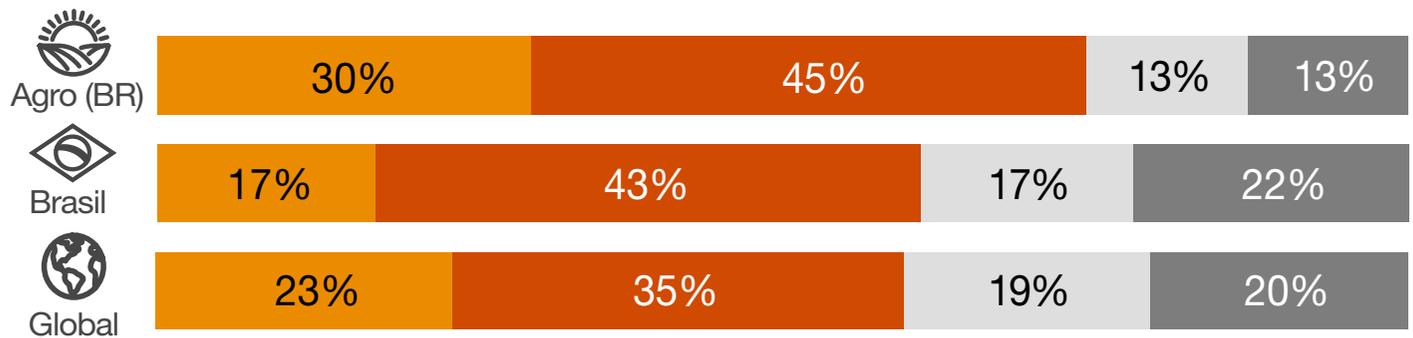
Nível de progresso da empresa em relação às seguintes providências

■ Concluído
 ■ Em andamento
 ■ Planejado, mas ainda não iniciado
 ■ Não planejamos fazer isso

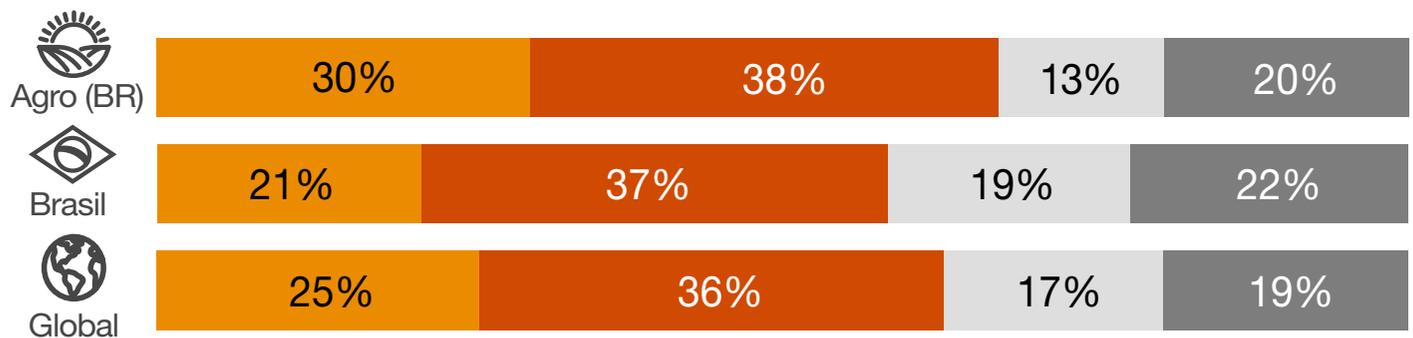
Implementar iniciativas para reduzir as emissões da minha empresa



Criar uma estratégia baseada em dados para reduzir emissões e mitigar riscos climáticos

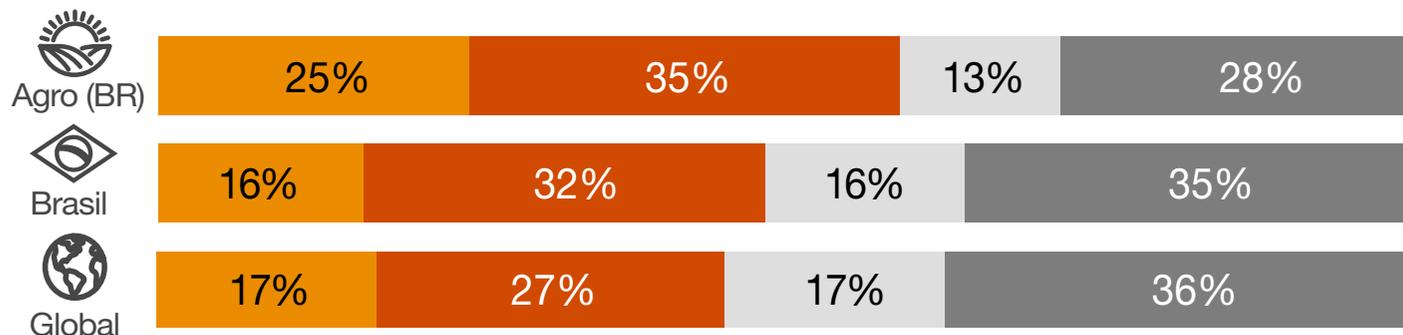


Inovar com a adoção de produtos ou processos inócuos ao clima

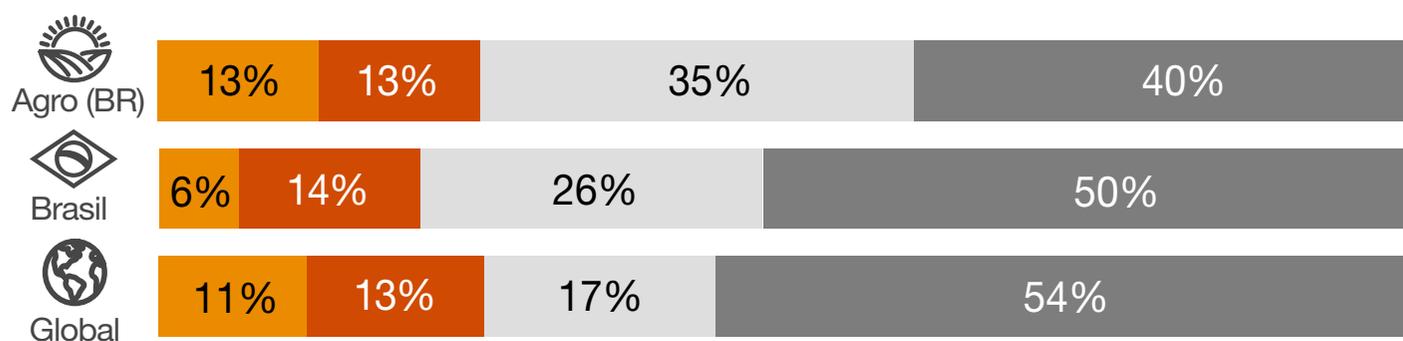




Implementar iniciativas para proteger os bens físicos e/ou a mão de obra contra os impactos físicos dos riscos climáticos



Implementar um preço interno do carbono na tomada de decisões





Apresentação



Tensões atuais



A corrida pelo futuro



Uma agenda equilibrada



Uma agenda equilibrada

Investimentos

Para reinventar seus negócios para o futuro enquanto enfrentam os desafios operacionais do presente, os CEOs precisam equilibrar prioridades, em um exercício que se estende à alocação dos recursos corporativos. Ganham destaque os investimentos em tecnologia, como automação, *upskilling* da força de trabalho e implantação de tecnologias avançadas (nuvem e IA, por exemplo).



Investimentos nos próximos 12 meses



Agro (BR)



Brasil

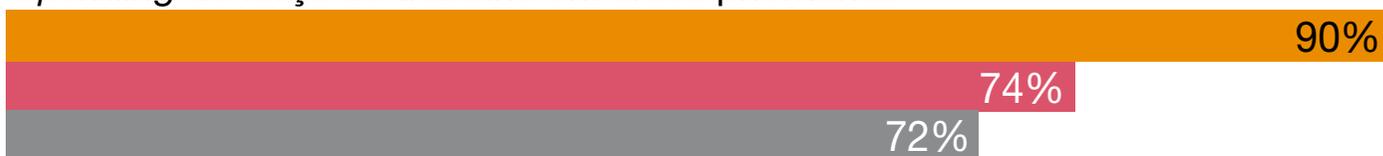


Global

Automação de processos e sistemas



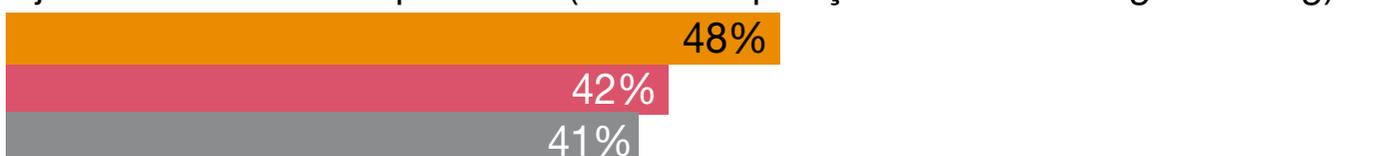
Upskilling da força de trabalho em áreas prioritárias



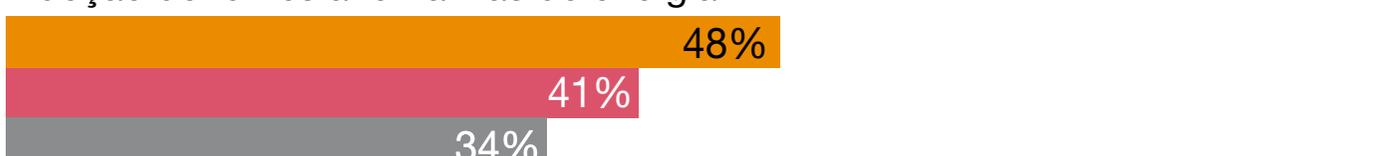
Implantação de tecnologia (nuvem, IA e outras tecnologias avançadas)



Ajustes na cadeia de suprimentos (incluindo operações de *nearshoring/onshoring*)



Adoção de fontes alternativas de energia



Descarbonização do modelo de negócios



Exploração do metaverso



Realocação das operações em resposta ao risco climático





Em busca de resiliência

Em resposta às pressões econômicas de curto prazo, os CEOs do agronegócio dizem que estão tomando medidas principalmente para cortar custos e aumentar preços. Apenas 23% (28% no Brasil e 19% no mundo) estão congelando contratações e 18% (19% no Brasil e 16% no mundo) estão reduzindo sua força de trabalho.

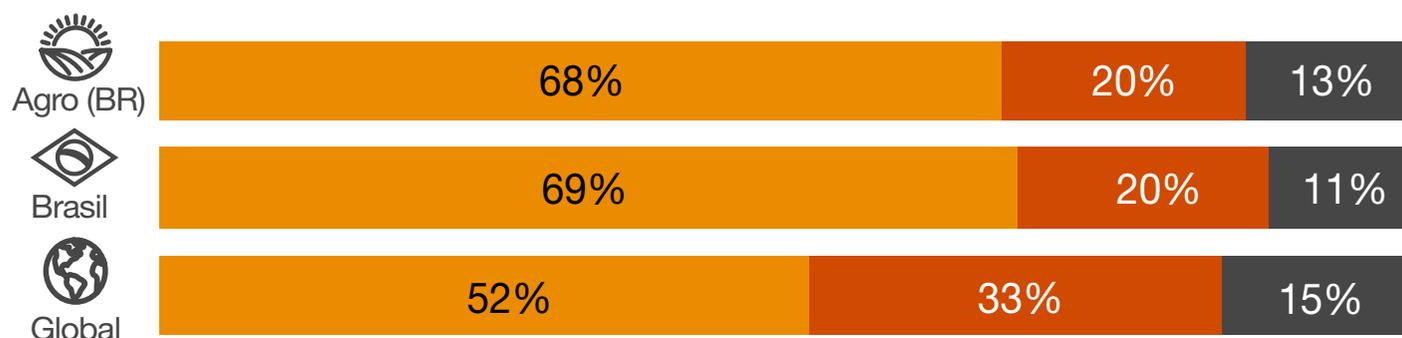




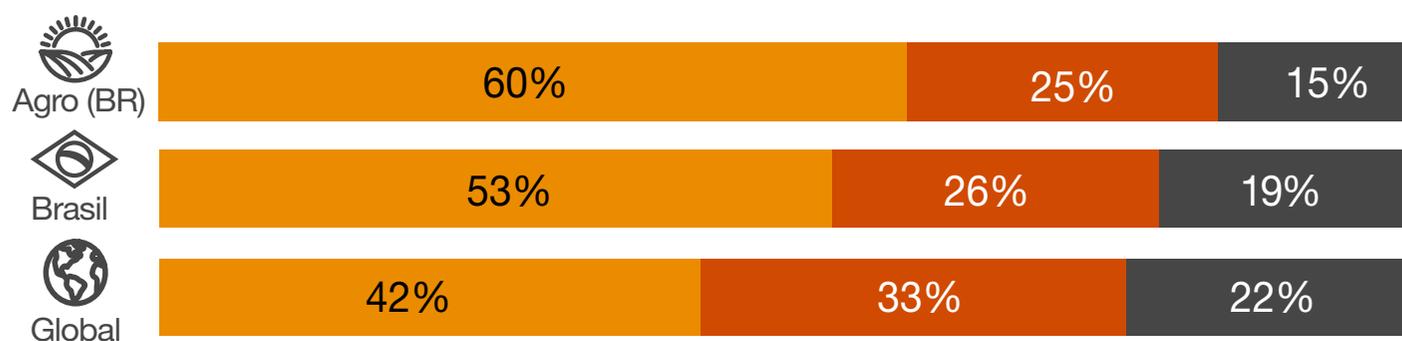
Ações para mitigar desafios econômicos e volatilidade nos próximos 12 meses

■ Já fizemos/estamos fazendo ■ Estamos considerando nos próximos 12 meses ■ Não planejamos fazer isso

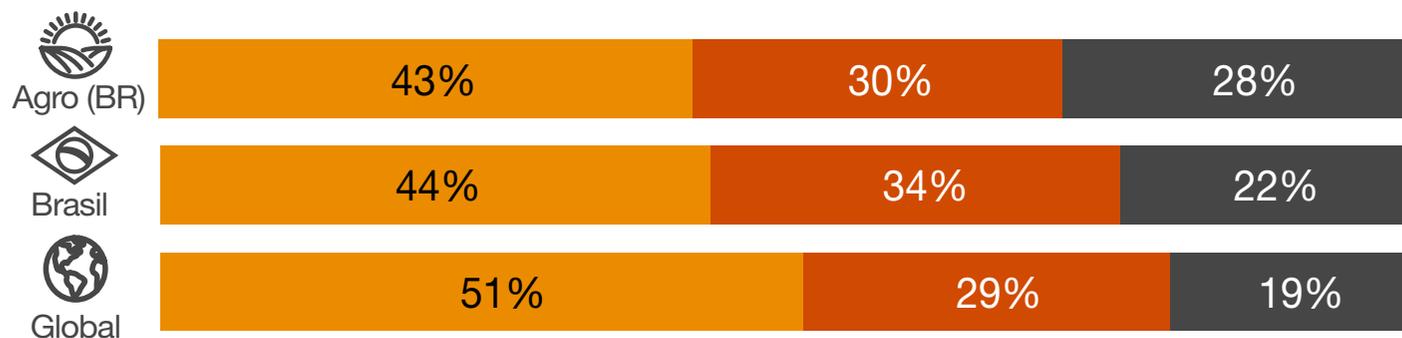
Redução de custos operacionais



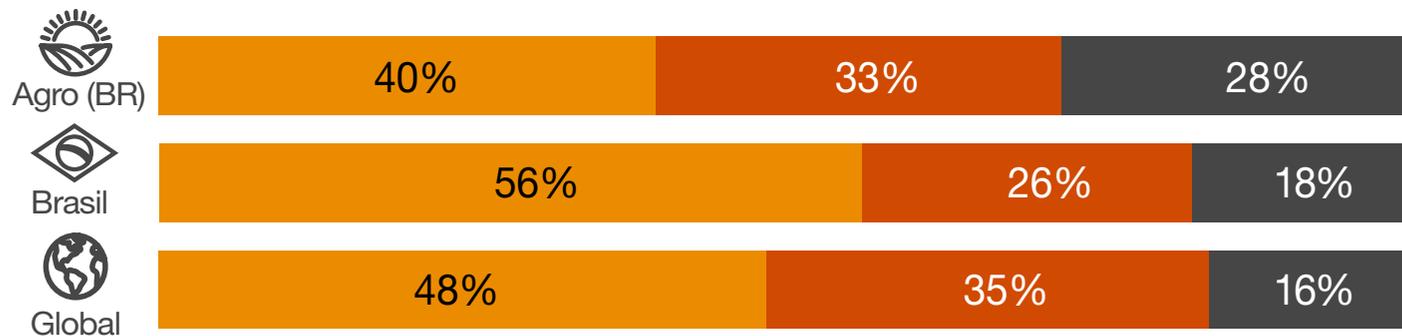
Busca de fornecedores alternativos



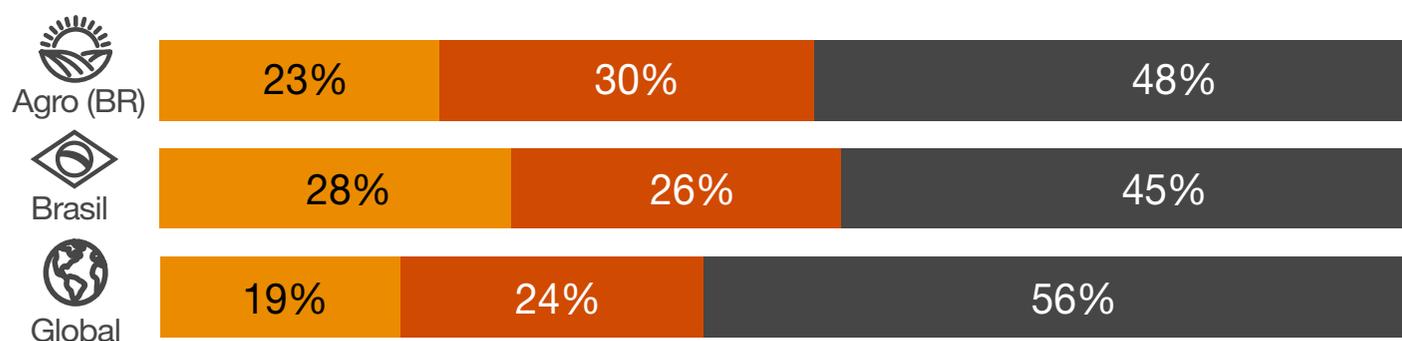
Aumento de preços



Diversificação de oferta de produtos/serviços



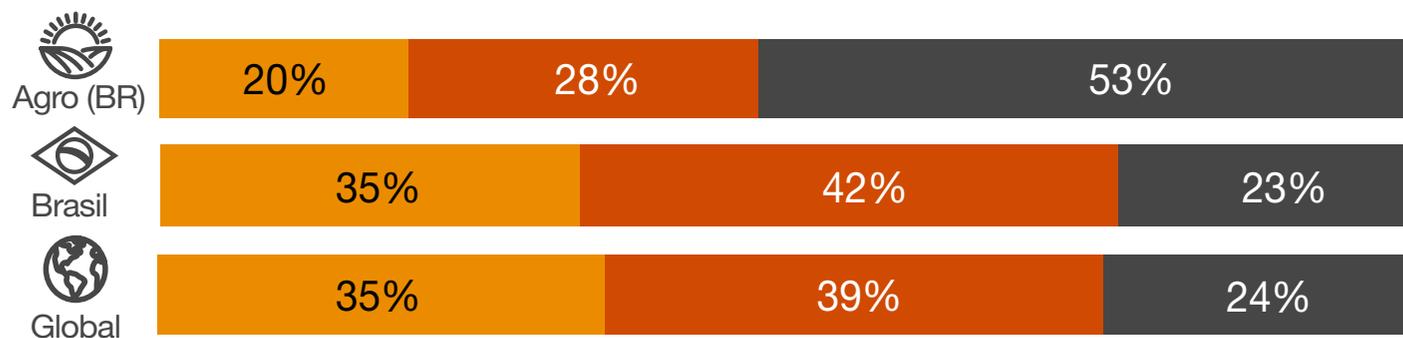
Congelamento de contratações



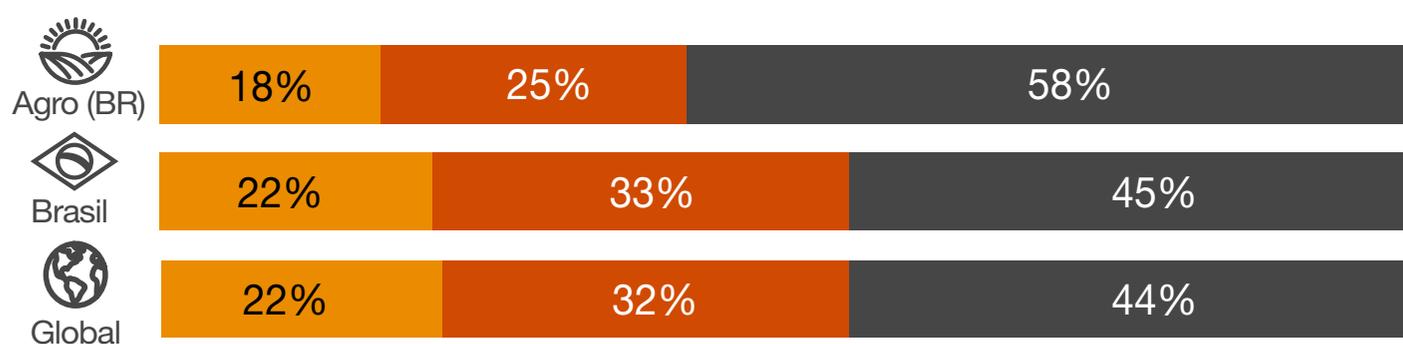


■ Já fizemos/estamos fazendo
 ■ Estamos considerando nos próximos 12 meses
 ■ Não planejamos fazer isso

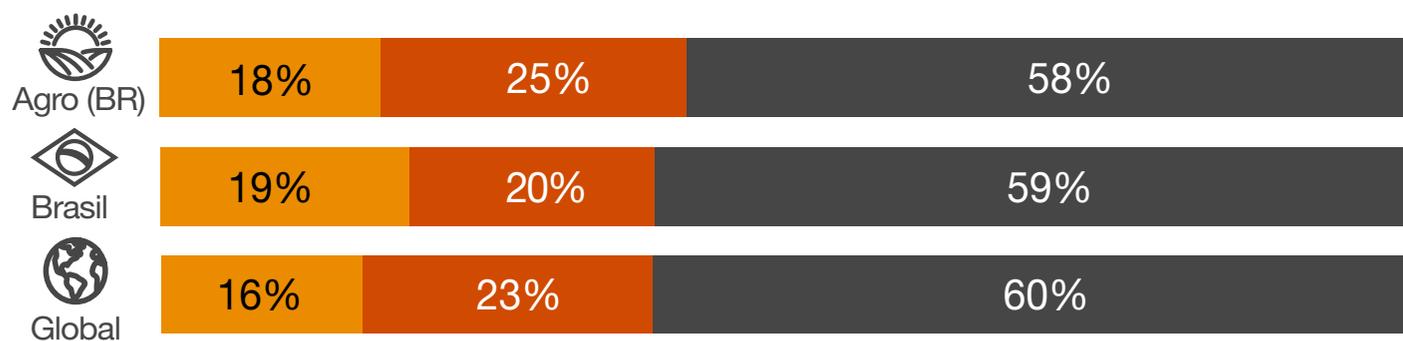
Reavaliação de projetos em andamento ou de iniciativas importantes



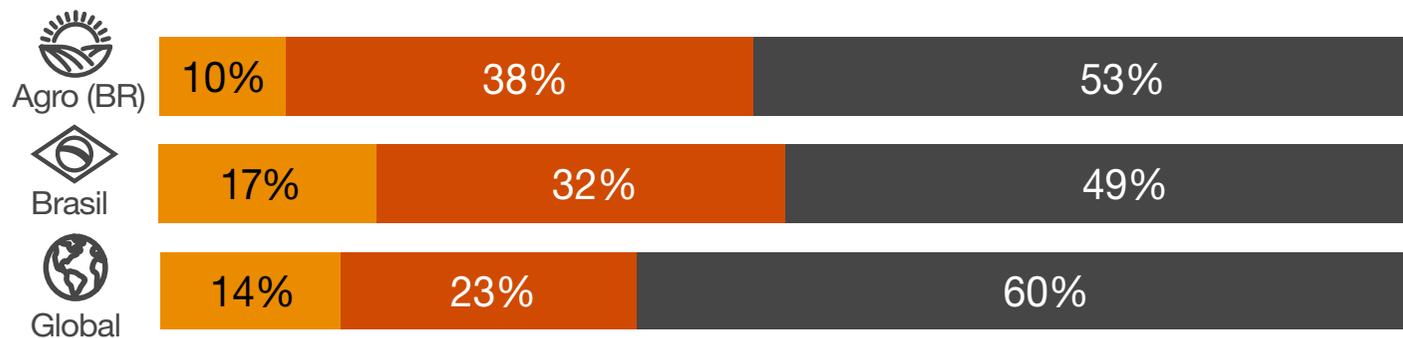
Desaceleração dos investimentos



Redução da mão de obra



Adiamento de transações





Ecossistema de colaboração

A diversidade e a complexidade dos desafios de negócios atuais exigem mais colaboração com o ambiente externo à organização. As empresas mantêm parcerias com uma ampla rede de colaboradores, principalmente com o objetivo de descobrir novas fontes de geração de valor (lançar novos produtos/em novos mercados, por exemplo).





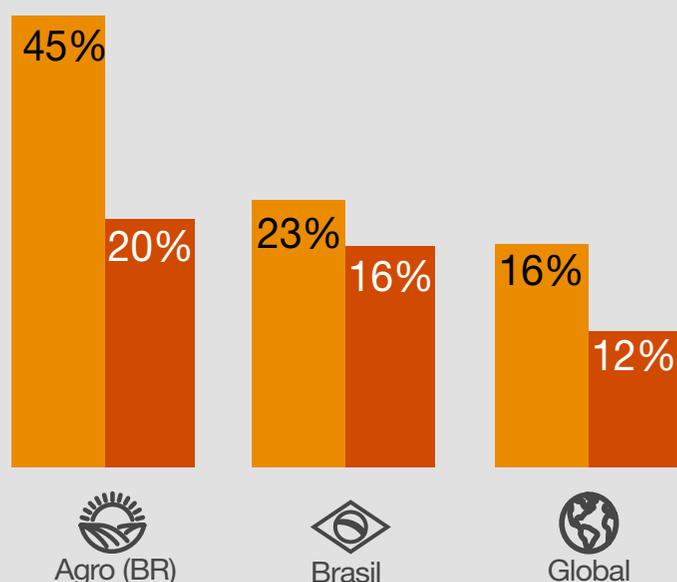
Parceiros para criação de fontes de geração de valor ou abordagem de questões socioambientais

■ Criar novas fontes de geração de valor ■ Resolver questões socioambientais

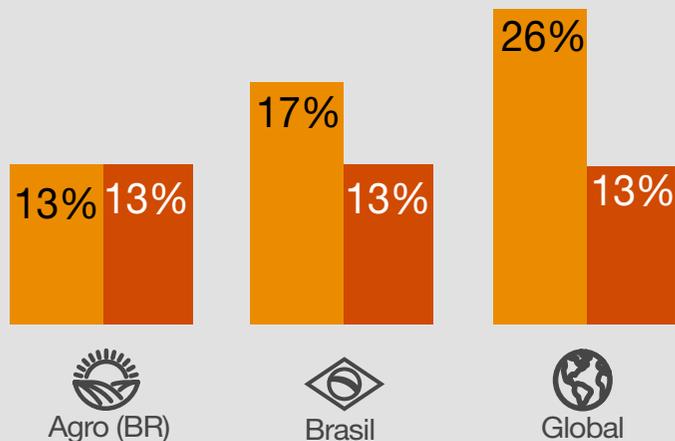
Empreendedores ou startups



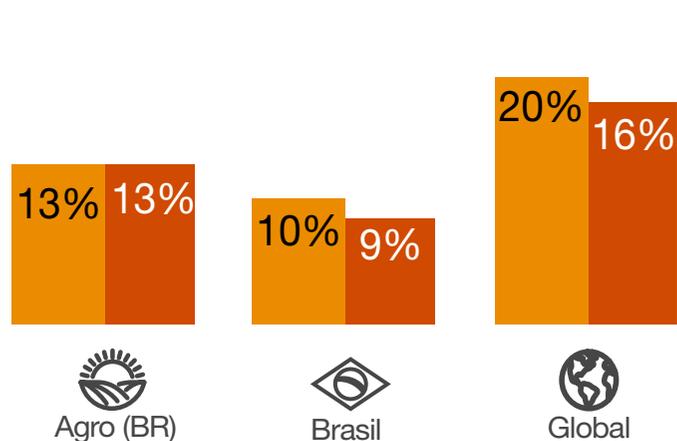
Instituições acadêmicas



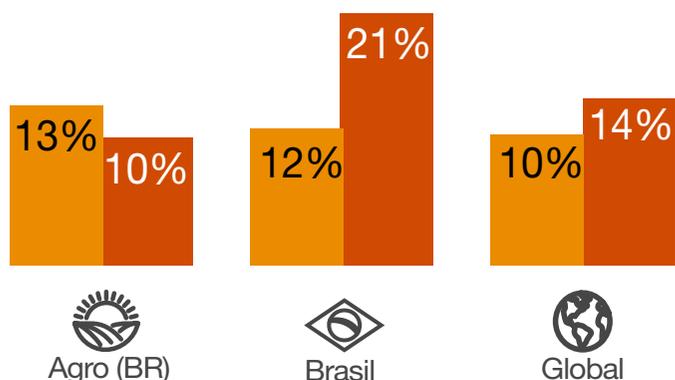
Empresas/concorrentes estabelecidos



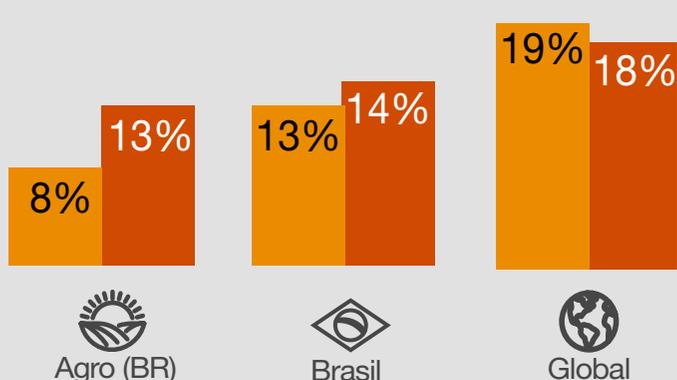
Associações setoriais



ONGs



Governos (em âmbito nacional ou local)



Desenvolvimento sustentável e educação são os temas mais relevantes das parcerias estabelecidas pelo setor na área social.



Áreas de colaboração com entidades sem fins lucrativos em questões socioambientais



Agro (BR)



Brasil



Global

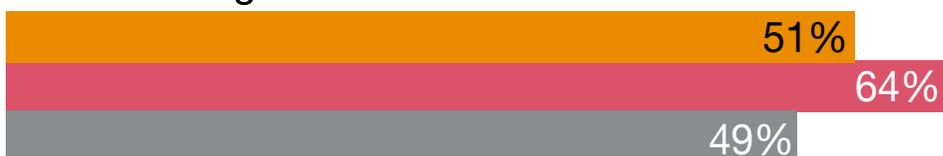
Desenvolvimento sustentável



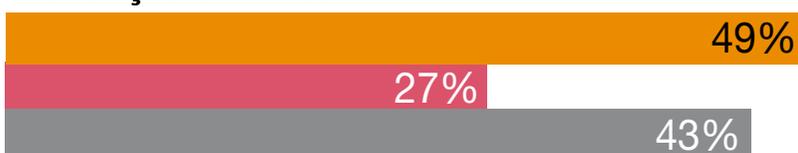
Educação



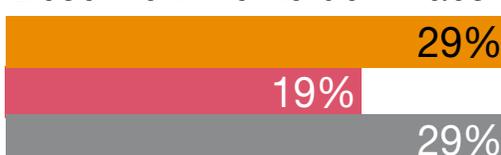
Diversidade igualdade e inclusão



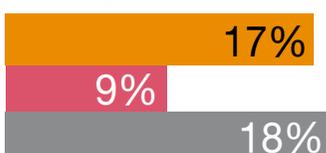
Mudanças climáticas



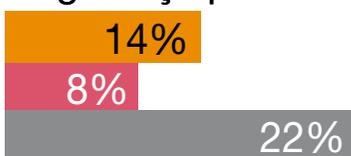
Desenvolvimento de infraestrutura



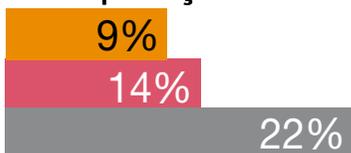
Iniciativas internacionais de desenvolvimento



Segurança pública



Recuperação econômica



Nossa experiência no desenvolvimento e aplicação de estratégias ESG mostra que as organizações são mais capazes de gerar lucro e ao mesmo tempo exercer impacto social positivo quando encaram a construção de parcerias e ecossistemas com rigor e profundidade. Os CEOs precisam vincular suas organizações a uma identidade e uma área de foco ESG antes de formalizarem seu compromisso.



Confiança, liderança e o diálogo no C-level

A confiança ajuda instituições e indivíduos a “ir longe juntos” – e a transformar o futuro, encarando o presente. A **CEO Survey** do ano passado mostrou uma relação estatisticamente relevante entre a **confiança do consumidor e o desempenho financeiro**. Os dados da pesquisa também sugeriram que as **empresas confiáveis tinham um foco no longo prazo**. Elas tendiam mais a ter compromissos Net Zero e resultados não financeiros (como engajamento de profissionais e representação de gênero, raça e etnia) vinculados à remuneração dos executivos.

A crescente importância da confiança está estreitamente vinculada à mudança na natureza da liderança diante da maior complexidade do relacionamento com os *stakeholders*; à necessidade cada vez maior de o setor privado ajudar a resolver problemas sociais importantes; à ruptura do consenso pós-Guerra Fria em torno dos mercados abertos e do comércio internacional livre, com a ênfase crescente em interesses nacionais em detrimento de interesses globais; e à intensificação das tensões geopolíticas e sociais. Os CEOs têm tido papéis de destaque e muitas vezes participam dessas mudanças em maior grau do que muitos de seus subordinados diretos.

O diálogo aberto com as equipes de gestão sobre as implicações dessas forças para a liderança pode ajudar a fortalecer e dar mais autonomia aos diretores executivos, para que os CEOs possam se dedicar mais a reinventar o futuro – um desejo manifestado por eles na nossa pesquisa. Esperamos que as questões aqui apresentadas enriqueçam esse diálogo, empoderando os líderes e suas organizações para superar o status quo, vislumbrar o progresso e se reinventar para o mundo que estão ajudando a criar.



Apresentação



Tensões atuais



A corrida pelo futuro



Uma agenda equilibrada

Acesse o nosso relatório completo em:

www.pwc.com.br/pesquisa-de-ceo





Metodologia

A PwC ouviu mais de 4.400 executivos, em 105 países, com uma participação recorde de líderes do Brasil. Os números globais e regionais deste relatório são ponderados de acordo com o PIB dos países para garantir que as opiniões dos CEOs sejam representadas de maneira equilibrada em todas as principais regiões. Os números setoriais e nacionais se baseiam em dados não ponderados da amostra total de CEOs. Mais detalhes por região, país e indústria estão disponíveis mediante solicitação.

Observações:

Nem todos os números somam 100% devido ao arredondamento das porcentagens e à exclusão de respostas do tipo “nem/nem” e “não sei”.

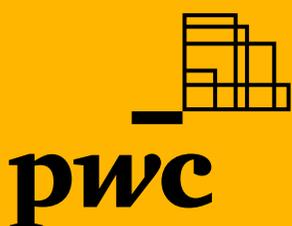
A pesquisa foi realizada pela PwC Research, nosso centro global de excelência em pesquisa e serviços de consultoria baseados em evidências.



Contato



Maurício Moraes
Sócio e líder do
setor de *Agribusiness*
mauricio.moraes@pwc.com



www.pwc.com.br



PwC Brasil



@PwCBrazil



PwC Brasil



@PwCBrazil



PwC Brasil



@PwCBrazil

Neste documento, “PwC” refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2023 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.